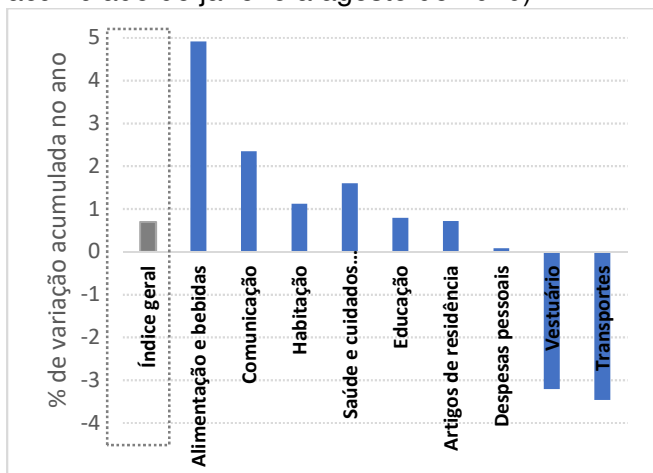


Desde junho/20, o Centro de Agronegócio Global vem divulgando breves boletins mensais que lançaram foco sobre o efeito da pandemia de Covid-19 nos mercados globais do setor. A partir da edição de outubro/20, o boletim mensal entra em uma nova fase, ampliando o escopo de abrangência para a análise de temas que repercutem no âmbito do agronegócio. Nesta edição abordamos o risco de **inflação dos alimentos no Brasil**.

**A**o longo de 2020, houve alta significativa nos preços ao consumidor de alimentos básicos no Brasil, fato que eleva a percepção prática de inflação pela população, pesando principalmente sobre as famílias mais pobres que gastam uma maior parte de sua renda com alimentação. Conforme Figura 1, apesar da alta acumulada do IPCA ter atingido apenas 0,7% até agosto de 2020, essa alta tem sido puxada principalmente pelo grupo “alimentação e bebidas”, que registrou alta de 4,9%.

Figura 1 – IPCA e grupos de composição (índice acumulado de janeiro a agosto de 2020)



Fonte: IBGE (2020) [1]

Dentro de “alimentação e bebidas”, a alta de preços foi puxada por produtos do agronegócio que são importantes no orçamento familiar brasileiro, com ênfase para o arroz (alta acumulada de 19,2%), que ganhou enorme destaque da mídia em setembro devido ao grande peso do produto dentro da cesta básica, feijão (28,9% preto e 12,1% carioca), farinha de trigo (12%), tomate (12,4%), cebola (50,4%), frutas (13,8%) e lácteos (11,28%) – Tabela 1.

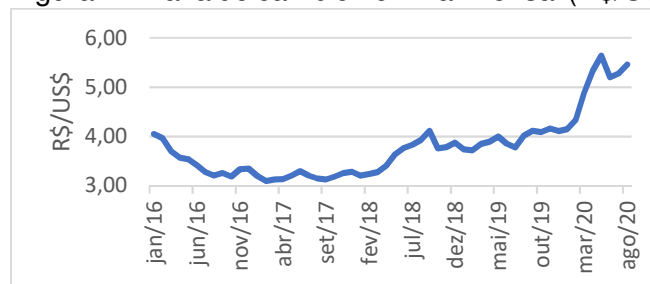
Tabela 1 – Índice de preços ao consumidor – variação acumulada em 2020 para produtos selecionados

Grupos e produtos	(%)
<b>Cereais, leguminosas e oleaginosas</b>	<b>18.87</b>
Arroz	19.25
Feijão - preto	28.92
Feijão - carioca	12.12
<b>Farinhas, féculas e massas</b>	<b>4.15</b>
Farinha de trigo	12.05
<b>Tubérculos, raízes e legumes</b>	<b>20.77</b>
Batata-inglesa	9.67
Tomate	12.38
Cebola	50.4
<b>Hortaliças e verduras</b>	<b>11.61</b>
<b>Frutas</b>	<b>13.86</b>
<b>Aves e ovos</b>	<b>5.93</b>
<b>Leites e derivados</b>	<b>11.28</b>
<b>Óleos e gorduras</b>	<b>11.84</b>

Fonte: IBGE (2020) [1]

A guinada de preços nestes produtos se justifica por uma série de fatores específicos para cada mercado, mas de modo geral as demandas interna e externa firmes contribuíram à formação deste quadro. No mercado interno, o consumo de alimentos ganhou forte impulso com o auxílio emergencial, além do maior dispêndio com alimentação dentro do lar devido ao período de pandemia. Já no contexto externo, exportações do agronegócio em 2020 vêm sendo incentivadas por uma série de fatores conjunturais favoráveis, mas cabe destaque à taxa de câmbio depreciada, com a desvalorização do real frente ao dólar intensificada a partir do influxo de capitais ocorrido em função da elevação de riscos a partir do início da pandemia, que eleva a competitividade dos produtos brasileiros – Figura 2.

Figura 2 – Taxa de câmbio nominal mensal (R\$/US\$)

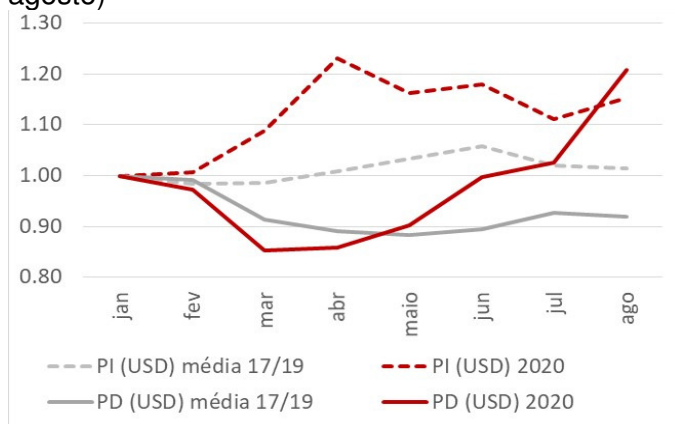


Fonte: Bacen (2020) [2]

No caso específico do arroz, a alta de preços fez com que no dia 11 de setembro o governo, por meio da CAMEX, liberasse a importação do total de 400 mil toneladas de arroz com isenção de tarifa, válida até 31 de dezembro [3].

A Figura 3 apresenta a variação do preço de arroz no mercado doméstico ao produtor (PD) e mercado internacional (PI) em 2020 e na média de 2017 e 2019. Os valores foram transformados em dólares e deflacionados para avaliação. Verifica-se que os preços internos ao produtor tiveram alta significativa a partir de maio, chegando a uma taxa bem acima do mercado internacional.

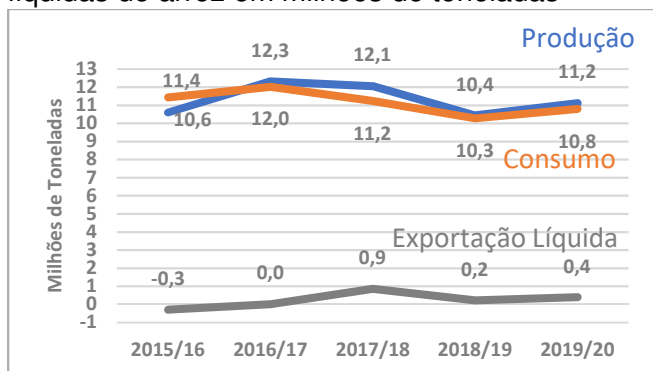
Figura 3 – Variação de preços do arroz (janeiro a agosto)



Fonte: Banco Mundial (2020) [4] e Cepea (2020) [5].  
Nota: PI – Preço Internacional e PD – Preço Doméstico.

A produção interna de arroz, que tem sido decrescente nos últimos anos, foi pressionada neste ano por elevação do consumo, conforme Figura 4. Além disso, destaca-se também a redução nos níveis de estoques (queda de 90% na comparação de estoques públicos de agosto de 2015 com agosto de 2019) [6].

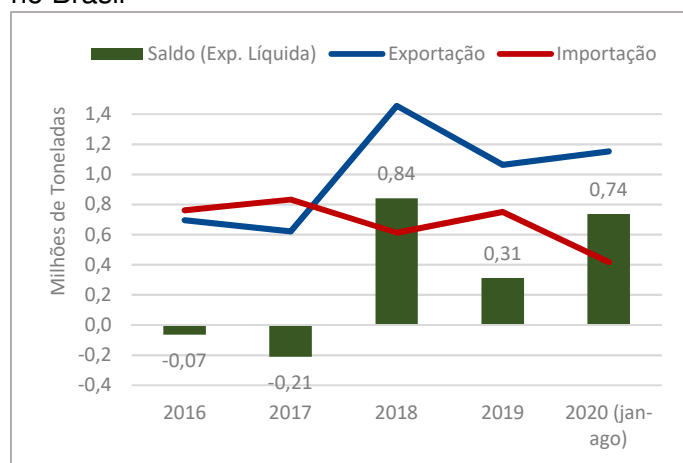
Figura 4 – Produção, consumo e exportações líquidas de arroz em milhões de toneladas



Fonte: Conab (2020) [6]

Entretanto, conforme figura 5, a pressão da demanda ainda não vem sendo respondida com elevação de importações, que chegaram a registrar queda em 2020. Tal fato deve-se à taxa de câmbio elevada (Figura 2), além do nível de proteção ao mercado de países fora do Mercosul (taxa entre 10 e 12 % ao arroz) [7]. No entanto, a liberação de importações pelo governo dentro da cota sem taxa não deve exercer pressão de baixa nos preços, dado o elevado preço internacional e a taxa de câmbio corrente (é o alto patamar de preços que viabiliza a importação), mas pode amenizar a tendência de maior elevação até a próxima safra.

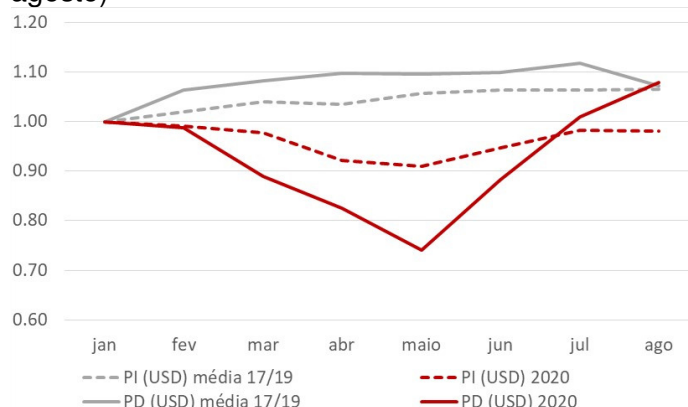
Figura 5 – Importação, exportação e saldo de arroz no Brasil



Fonte: Mapa (2020) [8]

Outro importante grupo de produtos na cesta dos brasileiros, o leite e seus derivados apresentaram uma elevação bastante significativa de preços a partir de maio. Ainda que em 2020 o preço tenha ficado (até agosto) em patamar inferior à média dos anos anteriores, chama atenção o salto recente, conforme ilustrado na Figura 6.

Figura 6 – Variação de preços do leite (janeiro a agosto)



Fonte: Banco Mundial (2020) [4] e Cepea (2020) [5].

Neste caso, como os preços domésticos estavam menores que os internacionais e diante da incerteza da recuperação econômica, as importações do produto foram muito reduzidas nos primeiros meses de 2020. Quando houve o aumento de demanda, derivado principalmente do auxílio emergencial, seguiu-se o aumento no preço doméstico tornando a importação viável e necessária para expandir a oferta no país. Houve, portanto, uma corrida pelo aumento das importações, porém com um “delay” que repercutiu neste aumento maior no preço doméstico [9]. A redução no preço deste produto nos próximos meses, sem que haja alteração nas tarifas de importação, pode comprovar este efeito.

## REFERÊNCIAS

- [1] IBGE (2020). Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 29 set. 2020.
- [2] Baco Central do Brasil – BACEN (2020). Taxa de câmbio nominal. Ipeadata. Disponível em: <http://ipeadata.gov.br/exibeserie.aspx?serid=38389>. Acesso em: 29 set. 2020.
- [3] CAMEX. Deliberações da 8ª Reunião Extraordinária do Comitê Executivo de Gestão – Gecex. Disponível em: <http://www.camex.gov.br/component/content/article/resolucoes-camex-e-outros-normativos/126-deliberacoes-gecex/2768-deliberacoes-da-8-reuniao-extraordinaria-do-comite-executivo-de-gestao-gecex>. Acesso em: 29 set. 2020.
- [4] Banco Mundial. Commodity Markets. Annual Prices. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>. Acesso em: 26 set. 2020.
- [5] CEPEA (2020). Preços agropecuários. Disponível em: <https://www.cepea.esalq.usp.br/br/consultas-ao-banco-de-dados-do-site.aspx>. Acesso em: 26 set. 2020.
- [6] CONAB (2020). Acompanhamento da safra brasileira de grãos. Boletim da safra de grãos, v. 7 - Safra 2019/20- n. 12. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>. Acesso em: 29 set. 2020.
- [7] Brasil. Ministério da Economia. Camex. Disponível em: <http://www.camex.gov.br/tarifa-externa-comum-tec/tarifa-externa-comum>. Acesso em: 27 set. 2020.
- [8] Mapa (2020). Agrostat - Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro. Disponível em: <http://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>. Acesso em: 29 set. 2020.
- [9] Carvalho, G.R. Embrapa Gado de Leite. Comunicação pessoal, 28 set. 2020.